

Novos percursos da ciência: as modificações da divulgação científica no meio digital a partir de uma análise contrastiva / *New Paths for Science: A Contrastive Discourse Analysis of Modifications in Popularizing Science through Digital Media*

*Beatriz Amorim de Azevedo e Silva**
*Sheila Vieira de Camargo Grillo***

RESUMO

Este artigo investiga a forma com que enunciados orais de divulgação científica se adaptam ao meio digital, especificamente ao YouTube, para realizar sua função principal: criar em seu interlocutor uma cultura científica a partir do seu fundo aperceptível de compreensão responsiva e da cultura discursiva com que este se identifica. Para tanto, analisa-se a transmissão do discurso alheio em um canal brasileiro, Nerdologia, e um americano, Scishow, baseando-se, por um lado, nos preceitos teóricos do Círculo de Bakhtin, e, por outro, nas propostas teórico-metodológicas da análise contrastiva de discursos. A partir disso, encontramos no *corpus* relações entre as ocorrências quantitativas e qualitativas dos modos de transmissão do discurso alheio, que, ao mesmo tempo, ressaltam semelhanças entre os dois canais, traçando um espectro geral das adaptações sofridas por essa modalidade discursiva no meio digital, e apontam suas diferenças, que se relacionam com as diferentes culturas discursivas que os enunciados materializam.

PALAVRAS-CHAVE: Análise contrastiva de discursos; Teoria bakhtiniana; Divulgação científica; Enunciado no meio digital; Transmissão do discurso alheio

ABSTRACT

This article investigates how oral utterances in science dissemination are modified in digital media, specifically on YouTube, to achieve their main goal of developing a scientific culture among the viewing public from their apperceptive background of responsive understanding and from within the discursive culture with which they identify. To this end, we analyze the transmission of alien discourse on the Brazilian channel Nerdologia and the American channel Scishow. The analysis is based, on the one hand, on the theoretical precepts of the Bakhtin Circle, and, on the other hand, on the theoretical-methodological proposal of contrastive discourse analysis. Based on this framework, we found relationships between the quantitative and qualitative occurrences of forms of transmission of alien discourse in the corpus. In both cases, they highlight similarities between the two channels, outlining a general spectrum of changes made by this discursive modality in digital media and point to their differences, related to the different discursive cultures actualized by the utterances.

KEYWORDS: Contrastive discourse analysis; Bakhtinian theory; Science Divulgation; Utterances in digital media; Transmission of alien discourse

*Universidade de São Paulo – USP/SP, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, São Paulo, São Paulo, Brasil; FAPESP, Proc. 2017/02791-6; <https://orcid.org/0000-0001-9472-3434>; beatriz.amorim.silva@usp.br

**Universidade de São Paulo – USP/SP, Faculdade de Filosofia Letras e Ciências Humanas, Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas São Paulo, São Paulo, Brasil; FAPESP, Proc. 2017/02791-6; <https://orcid.org/0000-0003-0480-2660>; sheilagrillo@uol.com.br

Introdução

O objetivo deste artigo é provar que a divulgação científica (doravante DC), tomada como modalidade de relação dialógica, se modifica ao entrar no meio digital, adaptando-se às suas configurações gerais, e passando a veicular e materializar fortemente a cultura discursiva a que seus interlocutores presumidos se associam, a partir do seu fundo aperceptível de compreensão responsiva.

Esse objetivo será atingido por meio de uma análise comparativa de canais de dois países, com foco na análise das formas de transmissão do discurso alheio, isto é, a forma com que cada enunciado incorpora e representa a voz da ciência e dos cientistas – ponto extremamente produtivo para o entendimento dessa questão, uma vez que demonstra a forma com que o enunciado apresenta a voz científica ao seu interlocutor presumido, em vista da formação de uma cultura científica (VOGT, 2006), e do cumprimento de sua finalidade social, a qual foi definida por Grillo e Glushkova (2016, p.77-78) como a tentativa de “ampliar o estado de conhecimentos dos destinatários, dotando-os, por um lado, de valores, saberes, visões de mundo próprios do universo científico e, por outro, sofrendo a influência dos estratos superiores da ideologia do cotidiano”.

O meio digital é especificamente interessante para a questão, uma vez que constitui um importante redefinidor das formas de produção de linguagem na atualidade, influenciando e modificando gêneros e modalidades de relação dialógica pelas características peculiares ao seu funcionamento, tais como: o estilo de linguagem caracterizado pela informalidade; a disponibilidade de diversos meios de expressão material organizada (audiovisual, por exemplo); e uma configuração peculiar do interlocutor presumido, caracterizado por sua indefinição e indistinção, podendo abrigar simultaneamente um amplo e variado espectro social.

Propomos que a DC, ao entrar no meio digital, se adapta, por um lado, a esses critérios gerais, tais como o estilo informal, a variedade de meios de expressão organizada e a ampla gama de temas passíveis de serem tratados convivendo lado a lado; e, por outro, manifesta-se diversamente em função principalmente do interlocutor presumido. Entendemos que a característica generalizada e indistinguível do público de enunciados digitais gera a necessidade de que cada enunciado apele para o representante

médio de um grupo social específico dentro dessa massa polimorfa, o qual constituirá seu interlocutor presumido; para tanto, o enunciado de DC deverá recorrer ao fundo aperceptível de compreensão responsiva deste interlocutor presumido, ou seja, à cultura discursiva em que ele está inserido e na qual constrói uma identidade para si, adotando preferências e inclinações a alguns gêneros ou esferas em relação a outros. Esta cultura discursiva, no entanto, também está em relação dialógica com as demais culturas discursivas dentro de um paradigma histórico-geográfico-social. Isso faz com que a situação concreta do grupo social que constituirá o interlocutor presumido – de que época estamos falando, qual sua localidade, qual sua situação econômico-social, qual seu posicionamento ideológico –, influencie na sua tomada de posição em relação às possíveis culturas discursivas, e, em consequência, como o enunciado incorpora em si essas questões.

Para esta investigação, iremos utilizar a base teórica construída pelo Círculo de Bakhtin, buscando aliar definições sobre enunciado, relações dialógicas, gênero discursivo e transmissão do discurso alheio, fundamentais para a análise de enunciados de DC, à metodologia desenvolvida pelos pesquisadores da análise contrastiva de discursos, principalmente aqueles que compõem o grupo *Syled-Cediscor – axe sens et discours*, e que propõem procedimentos e resultados importantes para a análise de enunciados não-literários.

1 Apontamentos sobre o conceito de DC

Devemos, agora, deter-nos em uma das definições centrais para a análise do objeto a que nos propomos: o que é a DC, quais suas características principais e seu posicionamento dentro da cadeia discursiva geral. Sem a pretensão de esgotar o tema, aprofundamo-nos e comparamos três perspectivas que julgamos pertinentes para nossa pesquisa: a de Authier-Revuz (1998[1982]), a de Zamboni (2001) e a de Grillo (2013). Diante desse amplo leque de perspectivas sobre o assunto, nossa análise irá se alinhar à definição de Grillo (2013), que utiliza extensamente os conceitos bakhtinianos para ver a DC como uma modalidade de relação dialógica entre esfera científica e outras esferas da atividade humana (incluindo-se, aqui, a ideologia do cotidiano) materializadas em diferentes gêneros discursivos.

A posição da autora difere das duas já citadas por não considerar a DC apenas como relação entre o discurso científico e o cotidiano, dos quais ela seria mediadora, como diz Authier-Revuz, mas como um movimento de exteriorização da ciência para outras esferas da atividade humana, com a finalidade de criar uma cultura científica no destinatário, utilizando-se, para isso, da interação dialógica de outras esferas, como a jornalística (onde concentra seus estudos), didático-pedagógica, artística, entre outras. Grillo difere também de Authier-Revuz ao colocar o autor divulgador não só como mediador apagado do discurso, mas como autor que participa extensamente da construção do enunciado, ao selecionar e produzir a DC por meio da consideração do fundo aperceptível de compreensão responsiva de seu destinatário, isto é, tudo que ele supostamente sabe, e que não sabe.

Grillo ainda estabelece diferenças entre o comportamento da DC nas instâncias de circulação e recepção e na instância de produção, onde atuaria a heterogeneidade produzida pela interação do enunciado de DC com as diversas esferas: “A diversidade de esferas de produção será responsável pela escolha dos gêneros do discurso e mesmo pelas diferentes feições que um mesmo gênero pode assumir em razão da esfera de circulação e recepção” (GRILLO, 2013, p.91-92). Afasta-se, dessa forma, de Zamboni, ao observar que a DC se materializa em diferentes gêneros do discurso, uma vez que propõe diálogo entre variadas esferas de atividade humana e, portanto, não poderia se constituir em um gênero isolado.

A perspectiva adotada se encaixa na análise pretendida, uma vez que nosso *corpus* apresenta características que poderiam ser interpretadas como pertencentes a diversas esferas da atividade humana, o que faz com que a análise a que nos propomos não possa tomá-lo somente como uma relação de tradução de um discurso científico para um discurso cotidiano, como em Authier-Revuz (1998 [1982]) ou como um gênero, como em Zamboni (2001). Devemos, em vez disso, olhar para a DC como uma modalidade de diálogo entre diversas esferas, base da pluralidade constitutiva que apresenta. Simultaneamente, a percepção da DC como um movimento de exteriorização da ciência para outras esferas da atividade humana, buscando formar uma cultura científica no destinatário, permite melhor pesquisar as diversas formas pelas quais esse objetivo é realizado, especificamente na transmissão do discurso alheio.

2 Metodologia de definição do *corpus* e métodos de análise e interpretação: a análise contrastiva de discursos aliada à teoria do Círculo

A análise contrastiva que alia conceitos do Círculo de Bakhtin às análises concretas já efetuadas pelos pesquisadores do *Syled-Cediscor – axe sens et discours* – constitui-se, conforme anunciamos anteriormente, na base teórico-metodológica desta pesquisa. Partimos da definição de von Münchow (2004), para quem a linguística de discursos comparativa estuda a *manifestação de um mesmo gênero discursivo em ao menos duas línguas/culturas, buscando descrever e interpretar as regularidades discursivas*.

A partir dessa exposição, podemos precisar um conceito central para nossa análise: a cultura discursiva, definida pela autora como manifestações discursivas de representações sociais circulantes em uma dada comunidade sobre os objetos em um sentido amplo, de um lado, e sobre os discursos realizados sobre esses objetos, de outro. Transpondo para a teoria bakhtiniana, temos cadeias de enunciados ideológicos conectados de diversas formas e fortemente ligados à situação histórico-social em que foram produzidos, que refletem e refratam a forma de pensar de determinadas épocas, grupos sociais, ou indivíduos. Como exemplo, podemos pensar a que cadeias de enunciados estão associados os jovens no meio digital atualmente: associam-se mais fortemente à esfera do entretenimento, ao buscar gêneros associados à diversão na internet; ou à esfera educacional, por meio de pesquisas digitais sobre conhecimentos diversos, para fins escolares ou não; à esfera jornalística, ao buscarem notícias e atualidades; ou, por fim, a uma combinação complexa dessas diversas associações cultural-discursivas?

Além disso, podemos pensar em uma acepção bakhtiniana para a análise contrastiva de discursos, como fazem Grillo e Glushkova (2016) ao identificar, no método de análise de Bakhtin, uma base comparativa de fenômenos em culturas e línguas distintas. Essa perspectiva teórico-metodológica aparece desde os estudos literários, que promoviam comparações entre romances de diferentes culturas para um melhor entendimento do funcionamento do romance como gênero, até sua obra mais tardia, em que afirma com mais clareza as vantagens desta abordagem: “A cultura do outro só se revela com plenitude e profundidade [...] aos olhos de outra cultura.” (BAKHTIN, 2003 [1970], p.366). Encontra-se, ainda, na definição dos próprios

fundamentos da teoria bakhtiniana, pois, segundo as autoras, as relações dialógicas entre enunciados, obras e discursos baseiam-se justamente no contraste entre culturas.

Em seguida, definimos o *corpus* e o critério de escolha para tal, a partir de uma questão central à análise contrastiva: o *tertium comparationis*, a invariante que une os textos estudados de diferentes línguas/culturas, e que permite, portanto, sua comparação. É justamente orientado pelo *tertium comparationis* que o pesquisador selecionará seu *corpus*, fazendo com que a problemática resida na escolha do elemento que constituirá essa invariante: o gênero discursivo se impõe de forma quase unânime como resposta ao problema. Contudo, isso não é um ponto pacífico, pois, por si só, o gênero discursivo não garante a comparabilidade dos documentos, uma vez que suscita questionamentos como: o que é gênero? Por qual abordagem trabalhá-lo? A situação é resolvida de forma diversa por cada autor, por exemplo, pela utilização de medidas de reforço das invariantes, para garantir a comparabilidade. Para nosso artigo, buscaremos a solução dessa questão na sua relação com os conceitos do Círculo que utilizaremos em nossa pesquisa, tendo como nossa direção central o conceito de gênero discursivo para Bakhtin, e buscando nele uma possível invariante de comparação ou não.

Para Bakhtin (2011), em *Os gêneros do discurso*, os gêneros discursivos são relativamente estáveis, pois o autor admite a presença de elementos estáveis, que identificam o gênero em relação aos outros, e de elementos variáveis, que permitem sua adaptação de acordo com sua situação de produção e sua mudança ao longo do tempo: uma imprecisão e maleabilidade que concorda com sua relação com as atividades humanas, também imprecisas e maleáveis. Além disso, ressalta a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso, diferenciando gêneros primários (simples) e secundários (complexos) a partir das condições em que surgem: gêneros secundários (como os do meio artístico e científico), que surgiriam de condições cultural-ideológicas complexas e relativamente mais desenvolvidas do que aqueles que incorporam e reelaboram em sua formação: os gêneros primários, pertencentes ao contexto da comunicação imediata, no contato direto com a realidade concreta e enunciados alheios. O autor indica essa diferença essencial entre os dois tipos de gênero como indispensável para entender a historicidade dos gêneros e, com isso, seu funcionamento pleno.

Particularmente nessa pesquisa, uma vez que trataremos de diferentes enunciados de DC a partir da concepção de Grillo, tomaremos a metodologia de

Cavalcante Filho (no prelo¹) que, ao promover uma análise contrastiva de enunciados de DC por meio da teoria bakhtiniana, define sua metodologia de escolha e comparação do *corpus* utilizando como seu *tertium comparationis* não os gêneros dos enunciados com que trabalha, mas sim a materialização das relações dialógicas de DC nestes enunciados.

Dessa forma, nossa invariante principal será a materialização da DC em enunciados inseridos em língua/culturas distintas: o canal brasileiro Nerdologia, e o canal americano Scishow. Adicionam-se ainda invariantes secundárias, que podem servir como medidas de reforço da comparação, tais como o gênero dos enunciados – ambos são vídeos de curiosidades científicas, isto é, enunciados audiovisuais que divulgam temas científicos de possível interesse do interlocutor presumido, em estilo informal e que circulam no meio digital, especificamente o YouTube. Aplicando esses critérios, escolhemos dez vídeos de curiosidades científicas do YouTube que materializam a DC, cujo estilo (informal, com referências a filmes, séries, músicas etc.) e composição (edição dinâmica com passagens rápidas de um quadro a outro) apontam para um segmento do público jovem dos dois países a que pertencem, o que suscita diferentes espectros de culturas discursivas possíveis a que seus interlocutores presumidos se associam. Procuramos escolher temas que possuíssem vídeos em ambos os canais, para que o paralelo entre eles pudesse ser feito, como se mostra na Fig.1:

¹ Trabalho apresentado em palestra ministrada por Cavalcante Filho, com o título *Traços de didaticidade na divulgação científica brasileira e francesa: uma análise dialógico-comparativa do discurso de Ciência Hoje e La Recherche*. In: *I Colóquio Brasileiro-Franco-Russo em Análise de Discurso* (CBFR-AD), 2017, São Paulo, no dia 9 nov. 2017.

TEMA	Vídeos do Nerdologia	Vídeos do Scishow
Hipnose	Hipnose Nerdologia 165 01/09/16 - https://www.youtube.com/watch?v=alsciIzdUFY	The Science of Hypnosis 10/11/16 https://www.youtube.com/watch?v=RWMYNTnoEyQ
Matéria Escura	Os poderes da Lince Negra Nerdologia 99 17/09/15 - https://www.youtube.com/watch?v=EkyRnJgHQhI	Dark Matter 27/12/12 - https://www.youtube.com/watch?v=EkYRnJgHQhI
Mentiras	O JEITINHO BRASILEIRO Nerdologia 19 13/02/14 - https://www.youtube.com/watch?v=CM9xBCj7h5Q	The Science of Lying 01/07/12 - https://www.youtube.com/watch?v=MX3Hu8loXTE
Zika vírus	Vírus Zika Nerdologia 112 10/12/15 - https://www.youtube.com/watch?v=pm3do0nEuuM	Zika Virus: What We Know (And What We Don't) 05/02/16 - https://www.youtube.com/watch?v=JUIGN5XJ5dc
Energia	Energia Nerdologia 111 03/12/15 - https://www.youtube.com/watch?v=pXtVUobPQLs	World's Most Asked Questions: What Is Energy? 28/10/14 - https://www.youtube.com/watch?v=CW0_S5YpYVo

Figura 1: Sumário dos vídeos que compõem o *corpus*, sua data de publicação no YouTube e seus respectivos *links*

O passo seguinte à definição do *corpus* é a forma como analisá-lo. Primeiramente, em razão da necessidade de adotar uma metodologia adequada de transcrição dos discursos orais dos vídeos, optamos pelas normas do NURC, como apresentado por Castilho (2016), pois elas permitem um registro que preserva as características da oralidade (entonações enfáticas, repetições, truncamentos etc.). Em seguida, apoiamo-nos na pesquisa de Von Münchow (2004, p.52) sobre o assunto, que propõe, em síntese, uma definição de categorias, próprias à linguagem humana e não a uma ou a outra língua, relação necessária para que se possa comparar as marcas linguísticas entre as línguas e realizar a *descrição linguística*. Na sequência, constroem-se inferências sobre as funções do gênero em questão e as representações que apresenta sobre o papel dos diferentes locutores implicados e do gênero em si – esta seria a *interpretação simples*. Podemos, ainda, partir para uma ligação dessas funções e representações com causalidades institucionais, culturais etc., produzindo, então, uma *interpretação causal*.

Em nossa pesquisa, a categoria de linguagem utilizada na comparação foi os modos de transmissão do discurso alheio empregados nos enunciados, uma vez que, conforme já mencionado, este pode nos esclarecer os diferentes procedimentos da DC para formar uma cultura científica em seu interlocutor. As ocorrências dessa categoria foram analisadas sob a metodologia da análise contrastiva de discursos, e de acordo com as classificações de Volóchinov sobre modos de transmissão do discurso alheio em *Marxismo e filosofia da linguagem* (2017 [1929]).

3 Análise e interpretação dos dados

a) Descrição e análise das ocorrências

Os textos dos autores do Círculo problematizam a questão do discurso alheio ao repensarem o enunciado como um elo único e irrepetível na cadeia discursiva, no qual o sujeito-autor se apropria do discurso existente para transformá-lo dentro de seu próprio contexto; é, portanto, “o discurso dentro do discurso, o enunciado dentro do enunciado, mas ao mesmo tempo é também o discurso sobre o discurso, o enunciado sobre o enunciado” (VOLÓCHINOV, 2017, p.249). Volóchinov (2017) discute o assunto distinguindo os conceitos de modelo de transmissão do discurso alheio e de modificação deste: o modelo seria o ‘molde’ abstrato e idealístico de transmissão do discurso alheio, enquanto a modificação seriam as variantes concretas de realização desse modelo. Nessa análise, encontramos ocorrências de dois dos modelos básicos propostos pelo autor – discurso direto e indireto – dos quais discutiremos as modificações.

Volóchinov (2017) define primeiramente o discurso indireto, o qual seria pautado principalmente pela característica analítica, isto é, pela tradução das informações contidas na forma do enunciado citado em elementos desenvolvidos e completos, transpostos, com intermediações, no conteúdo do discurso citante. O autor apresenta duas modificações principais do discurso indireto: a analítico-objetual e a analítico-verbal. A primeira seria caracterizada pela transmissão analítica da *composição objetual* da fala alheia, isto é, seu conteúdo apenas, uma vez que, nessa modificação, o enunciado alheio é percebido como uma posição semântica do falante, o que distancia categoricamente a palavra do autor e a palavra alheia.

Em nossos *corpora*, encontramos 29 ocorrências de discurso indireto analítico-objetual para os vídeos do canal Nerdologia, e 43 para o canal Scishow. Além dessa diferença quantitativa relativamente expressiva entre os canais, aparecem distinções qualitativas na forma com que essa modificação é usada em cada canal; no Nerdologia, temos uma alta ocorrência de sujeitos especificados, com seu nome citado, foto exibida e até mesmo comentários sobre quem é o autor e qual sua relevância no assunto tratado, bem como especificação da fonte de onde foi retirado o discurso alheio, por meio de nomeação e exibição do livro do autor, por exemplo, como nos casos:

LOC.1 – ((mudança de quadro – aparece a foto do livro ‘The Physics of Super Heroes’ e de seu autor, James Kakalios)) **in PHYsics of super heroes... o físico da University of Minnesota James Kakalios propõe outra saída... o Tunelamento...** ((aparece faixa escrito ‘tunelamento’))

LOC.1 – ((mudança de quadro – aparece um desenho de um pódio com pessoas roubando umas das outras, e com o símbolo do Transparency Internacional abaixo, ao lado de um gráfico mundial de percepção de corrupção)) ano passado **o brasil CAIU no ranking de percepção de corrupção do transparency que EMBORA CRITICADO... AINDA é uma fonte de consulta pra quem planeja investir em outros países...**

Já no Scishow, a maioria dos discursos indiretos analítico-objetuais se refere a um sujeito alheio indeterminado e generalizado; um coletivo indistinto, sem menção a fontes de onde foi tirada a informação ou a relevância do sujeito do discurso alheio na área abordada pelo vídeo. Como exemplo, temos:

LOC.1 - but **REsearchers have estimated** ((aparece o escrito ‘10-15% of people are highly hypnotizable’)) **that** around TEN to fifteen percent of people are **HIGHly** hipnoTIZable... ((desaparece o escrito))²

A modificação analítico-verbal, por sua vez, percebe o enunciado alheio não só em seu aspecto objetual, mas também na sua *forma*, na sua *expressão*, a qual é transmitida junto ao conteúdo de forma analítica pela construção indireta, o que dá um alto grau de individualização do discurso alheio – o indivíduo falante constitui um modo subjetivo explicitado no discurso, por meio de aspas, por exemplo. Ao mesmo tempo, no entanto, sobrepõe-se a esse colorido do discurso alheio as tonalidades autorais, como

² Em português: “mas **PESquisadores estimam** ((aparece o escrito ‘10-15% de pessoas são altamente hipnotizáveis’)) **que** aproximadamente DEZ a quinze por cento das pessoas são **ALTAMENTE** hipnotiZÁveis... ((desaparece o escrito))

a ironia, o que causa um estranhamento do discurso autoral em relação ao alheio. No limite, a modificação analítico-verbal constitui uma análise linguística e estilística, *unida* à análise objetual. Em todos os vídeos analisados, apenas uma ocorrência de discurso analítico-verbal foi encontrada, no vídeo sobre mentira do Scishow, utilizada em um exemplo sobre o assunto tratado:

LOC. 1 – religious systems... began to drive home the point that god reWARDS... and CARES... for the TRUTHFUL and Punishes LIARS... so if you could survive being thrown into the pond and tied up with a sack of hammers god was ON YOUR SIDE... and you were telling the truth if NOT... you were... OBVIOUSLY lying oh: medieval european judicial system... how I LOVE you...³

Aqui ocorre uma modificação da entonação do sujeito-autor, que confere ironia a determinadas palavras do enunciado alheio pela entonação enfática e expressiva, como se proferisse um discurso religioso, tal qual o discurso que cita, mas reforçando exageradamente as palavras marcantes desse discurso, com as quais discorda. A partir desse recurso verbal – a entonação expressiva, já definida por Bakhtin (2011), em “Os gêneros do discurso” como um traço constitutivo do enunciado, uma das formas pela qual o falante expressa sua relação valorativa com o objeto de sua fala –, o locutor parece determinar o caráter alheio desse discurso pela mudança da significação objetual do enunciado alheio. Este, ao ser reproduzido em seus aspectos não só objetuais como expressivos, e interpretado pela entonação irônica do locutor, é *reavaliado*, isto é, transferido de um contexto valorativo para outro – nesse caso, do contexto de avaliação positiva do discurso religioso citado ao contexto de avaliação negativa do mesmo. Além disso, o comentário final do locutor ironizando o discurso transmitido reforça a percepção de que se trata de um discurso de outrem, o qual foi trazido pelo autor para exemplificar o assunto abordado e com o qual ele demonstra discordância.

O segundo modelo de transmissão do discurso alheio discutido por Volóchinov é o discurso direto. O autor caracteriza-o como um estilo pictórico de transmissão do discurso alheio, particularizado pela extrema leveza de interação e de penetração mútua entre discurso autoral e alheio. Apresenta, inicialmente, duas modificações principais: o

³ Em português: “**sistemas religiosos ... começaram a reforçar que deus recompENsa... e CUIDA... os CONFIÁVEIS e PUNe os MENTIROsos...** por isso se você pode sobreviver sendo jogado no poço e ligado a um saco de martelos **deus estava DO SEU LADO... e você está dizendo a verdade se NÃO... se estava... OBVIAMENTE mentindo** oh: sistema judicial europeu medieval... como EU AMO você...”

discurso direto preparado e o reificado. O primeiro seria o discurso direto que surge do indireto ou do indireto livre, no qual os principais temas são antecipados pelo contexto e “coloridos pelas entonações do autor” (VOLÓCHINOV, 2017, p.279).

Em nosso *corpus*, encontramos uma distribuição irregular dessa modificação ao longo dos vídeos: os vídeos do canal Nerdologia possuem três ocorrências que podem ser tomadas como exemplos de discurso direto preparado, enquanto o canal Scishow apresenta sete no total. As ocorrências dos dois canais exercem funções diferentes em cada caso. As ocorrências no Scishow possuem função de esclarecimento, aparecendo dentro de uma história que ilustra o conceito tratado pelo autor:

LOC.1 – and you know you don’t... make friends and influence people going around saying things like... ((mudança de quadro – aparece um desenho de um homem das cavernas falando com uma mulher)) ((mudança entonativa)) **ACTually... that loin cloth DOES make your butt look big...** ((mudança entonativa)) or... **hey... uh... I HAVE been having sex with your brother while you were out hunting mastodons so little glurg over there’s... PRObably your cave nephew...**⁴

LOC.1 - then the subjects were given a VERY specific suggestion... ((mudança de quadro – aparece o escrito entre aspas ‘the words they would see in the fMRI scanner were gibberish, and they had to identify the color shown as quickly as possible’)) **the words they would see in the fMRI scanner... were GIBberish and they had to identify the COlor shown as quickly as possible...**⁵

No Nerdologia, por sua vez, essa modificação aparece como forma de citação literal do discurso científico, principalmente para concluir o argumento construído ao longo do vídeo, como no exemplo:

LOC.1 – o que nos traz pra conclusão de dan ariely... “as pessoas têm a MESma propensão a serem desonestas”... ((aparece na tela o escrito entre aspas ‘As pessoas têm a mesma propensão a serem desonestas’, com o nome de Dan Ariely entre parênteses abaixo do escrito))

⁴ Em português: “e você sabe que você não... faz amigos e influencia pessoas circulando dizendo coisas como...((mudança de quadro – aparece um desenho de um homem das cavernas falando com uma mulher)) ((mudança entonativa)) **REALmente... a tanga faz sua bunda parecer grande...** ((mudança entonativa)) or... **hey... uh... eu tenho FEITO sexo com seu irmão enquanto você estava fora caçando mastodontes com tão pequenos glurg que lá... PROVavelmente seu sobrinho da caverna...**”.

⁵ **the words they would see in the fMRI scanner... were GIBberish and they had to identify the COlor shown as quickly as possible...**⁵ “então aos sujeitos foram dadas uma sugestão MUITO específica ((mudança de quadro – aparece o escrito entre aspas ‘as palavras que eles poderiam ver no fMFI escaner foram rabiscos, e eles tinham de identificar a cor mostrada tão rapidamente quanto possível’))”

Já o discurso direto reificado, de acordo com Volóchinov (2017), caracteriza-se pelo sombreamento objetual do contexto autoral sobre o discurso direto, uma vez que as avaliações e emoções da apresentação objetual do discurso alheio passam para o contexto autoral. O discurso direto é, portanto, diminuído em seu peso semântico, mas ampliado em sua importância caracterizadora, em seu colorido. Temos em nossos *corpora* exemplos irregulares e escassos, porém variados em sua utilidade dentro do contexto. Em geral, o discurso direto reificado aparece 12 vezes no Nerdologia, contra apenas uma vez no Scishow.

Nos vídeos do Nerdologia, consideramos discurso reificado todas as vezes em que uma fonte aparece no vídeo, por meio de foto da página ou do artigo, mas não é citada pelo autor, uma vez que ela é reproduzida de forma literal em seu conteúdo e aspecto expressivo e formal, mas não tem peso semântico no contexto autoral, apenas função estilística – trazer confiabilidade à informação trazida pelo locutor. Como exemplo, temos:

LOC.1 – mas mesmo assim... as melhores evidências que temos... são de que ACONSELHAMENTO... ((**aparece uma foto de um artigo científico sobre o assunto, junto a uma foto de Bernardinho**)) é TÃO eficaz quanto hipnoterapia... ((exibe-se um cartaz antigo de um hipnotizador ao lado da foto do Bernardinho)) pra parar de fumar por exemplo... ((entre as duas imagens surge o símbolo do ‘proibido fumar’))

Além desse caso, no Nerdologia a modificação é utilizada ainda para corroborar o que vinha sendo dito pelo locutor, como quando é mostrado um vídeo que ilustra justamente o ponto tratado pelo locutor, ou confirma o seu argumento, em:

LOC.1 – ((mudança de quadro – aparece o desenho de um homem sentado na poltrona vendo televisão e, nesta, o vídeo da propaganda citada pelo locutor)) agora ouça novamente a propaganda de setenta e seis ((aparece foto da estreia do filme Star Wars com a legenda ‘1976’)) com o jogador GÉRson nunes... que criou a faMOsa lei de GÉRson... e me diga se nossa cultura favorece trapaça... ((áudio do vídeo)) ((aparece entre aspas o escrito ‘Por que pagar mais caro se o vila me dá tudo aquilo que eu quero de um bom cigarro? Gosto de levar vantagem em tudo, certo? Leve vantagem você também’)) **“porque pagar mais caro se o vila me dá tudo aquilo que eu quero de um bom cigarro?... GOSTo de levar vantagem em tudo CERTo?... LEve vantagem você também**

Entretanto, na única ocorrência presente nos vídeos do Scishow, seu uso é totalmente diferente, já que o discurso é utilizado de forma introdutória, tomando como

início da discussão os termos utilizados pelo discurso alheio para transmitir o conteúdo já introduzido pelo contexto autoral:

LOC.1 – and earlier this week the world health organization declared an interNACIONAL public health EMERGENCY... over the ZIKA virus ((aparece o escrito ‘zika virus’)) which... in its words **“is spreading EXPLOSIVELY across central... and south america”**... now if there are three words you never want to hear in the same sentence they are probably... **“Virus”**... **“eMERgency”** and... **“exPLOsively”**... ((as palavras ‘virus’, ‘emergency’ e ‘explosively’ aparecem entre aspas))⁶

Além dessas, Volóchinov traz ainda mais duas modificações do discurso direto: o discurso direto retórico e o substituído. No retórico, temos uma modificação que se situa na fronteira entre discurso autoral e alheio e pode ser interpretado como integrando este ou aquele, compreendendo os fenômenos da pergunta retórica e da exclamação retórica. O discurso direto retórico aparece com peso nos nossos *corpora*, mas como forma de incluir a voz do *interlocutor* no contexto autoral, supondo suas dúvidas e comentários sobre o que é exposto pelo locutor. A pergunta retórica predomina nas ocorrências dos dois canais, mas sem que a exclamação retórica deixe de ocorrer, tendo ambas a mesma função. Assim, temos:

LOC.1 – ((mudança de quadro – locutor aparece)) since dark matter can’t be detected **you might... wonder... why do we even think that it EXISTS...** well we can INFER its existence... – exclamação retórica no canal Scishow

LOC.1 – ((mudança de quadro – aparece um relógio de bolso balançando na visão do espectador)) concentre-se no relógio e perceba sua respiração... você tá ficando com sono... relaxado... seus braços tão pesados... e você sente uma vontade eNORme de compartilhar o nerdologia com seus amigos... **mas de onde veio isso?** ((um sinal de interrogação aparece na tela)) – pergunta retórica no canal Nerdologia

No discurso direto substituído, por sua vez, há uma solidariedade entre contexto autoral e discurso alheio quanto a entonações, avaliações, o que lhes dá a mesma direção entonativa e contribui no mascaramento dos limites entre um e outro. Na totalidade do *corpus*, temos apenas uma ocorrência que pode ser considerada um

⁶ Em português: “e mais cedo nesta semana a organização mundial da saúde declarou uma EMERGÊNCIA sanitária pública INTERNACIONAL.. sobre o vírus ZIKA ((aparece o escrito ‘zika virus’)) que... nas palavras deles **“está se espalhando EXPLOSIVAMENTE pela américa central... e do sul”** ... agora se há três palavras que você nunca quer ouvir na mesma frase elas são provavelmente... **“Vírus”**... **“EmerGÊNCIA”** e... **“exploSivamente”**... ((as palavras “vírus”, “emergência” e “explosivamente” aparecem entre aspas))”

discurso direto substituído, em um vídeo do canal Nerdologia, uma vez que é utilizada uma citação direta de um personagem apenas para encerrar uma sentença que concordava com essa citação em avaliação e entonação. O recurso é utilizado de forma estilística, como encerramento do vídeo, para ‘brincar’ com o interlocutor ao produzir referências à sua cultura discursiva (como veremos adiante):

LOC.1 – ((mudança de quadro – aparece uma cena do filme “X-Men: O Filme”)) AFINAL... como diria o professor xaviER... é tudo uma questão DE? ((áudio da cena do filme)) “física”...

Os dados quantitativos encontrados estão resumidos na Fig.2. A partir da descrição de como aparecem e se distribuem os diferentes modelos e modificações do discurso alheio nos vídeos dos dois canais, podemos passar para a interpretação desses dados que constituirão nossas considerações finais.

Número de ocorrências dos modelos de transmissão do discurso alheio e suas modificações	Nerdologia					TOTAL
	Materia Negra	Mentira	Zika Virus	Energia	Hipnose	
Temas dos vídeos						
Discurso indireto analítico-objetual	3	5	3	6	12	29
Discurso indireto analítico-verbal	-----	-----	-----	-----	-----	0
Discurso direto antecipado	1	1	-----	-----	1	3
Discurso direto reificado	3	1	4	2	2	12
Discurso direto retórico	-----	5 perguntas 1 exclamação	-----	3 perguntas	1 pergunta	9 perguntas 1 exclamação
Discurso direto substituído	1 ocorrência	-----	-----	-----	-----	1
Discurso indireto livre	-----	-----	-----	-----	-----	0
	Scishow					
Temas dos vídeos						
Discurso indireto analítico-objetual	7	6	10	1	20	44
Discurso indireto analítico-verbal	-----	1	-----	-----	-----	1
Discurso direto antecipado	-----	6	-----	-----	1	8
Discurso direto reificado	-----	-----	1	-----	-----	1
Discurso direto retórico	1 exclamação	5 perguntas	-----	2 perguntas	3 perguntas	10 perguntas 1 exclamação
Discurso direto substituído	-----	-----	-----	-----	-----	0
Discurso indireto livre	-----	-----	-----	-----	-----	0

Figura 2: Sumário dos resultados encontrados na análise do discurso alheio no *corpus*

b) Interpretação dos dados

O discurso indireto, principalmente em sua modificação analítico-objetual, é o modelo de transmissão do discurso alheio mais utilizado e o que possui as ocorrências

mais regulares. Esse resultado não é inesperado: Volóchinov associa essa forma de transmissão do discurso alheio com um “contexto autoral racional e dogmático, no qual, em todo caso, o interesse semântico é forte e o autor toma uma posição semântica, utilizando suas próprias palavras e falando pessoalmente” (VOLÓCHINOV, 2017, p.272). Portanto, o uso do discurso indireto nesses enunciados pode ser justificado por este ser um elemento associado ao *estilo científico* com o qual os enunciados buscam se alinhar.

A modificação analítico-verbal, por sua vez, aparece uma única vez em todo o *corpus*. Volóchinov atribui essa modificação ao terreno do individualismo *crítico* e realista, em oposição à modificação analítico-objetual, que pertenceria ao individualismo racionalista. Justifica-se, portanto, a aparição da modificação em um contexto de crítica; no entanto, esta não configura uma polemização, ou uma quebra de paradigmas, uma vez que se dirige ao discurso religioso, alvo de críticas do discurso científico ao longo do desenvolvimento histórico das duas esferas no contexto ocidental. O que temos, então, é que a utilização da modificação analítico-verbal consiste em nada mais do que uma concordância com o discurso historicamente construído da mesma esfera de atividade humana em que os enunciados analisados buscam se inserir.

Portanto, a utilização de ambas as modificações do discurso indireto nos dois canais aponta para um mesmo objetivo pretendido: a associação dos enunciados com a esfera científica, na tentativa de firmar-se como fontes confiáveis de informações científicas. Isso explica, ainda, a utilização da modificação analítico-verbal não para uma quebra de paradigmas pela polemização, mas para produzir concordância com o discurso científico já existente, e conseqüentemente, ser a ele associado.

Já o discurso direto e suas diferentes modificações aparecem irregularmente ao longo do *corpus*, com maior ou menor frequência em cada caso. Iniciando pelas ocorrências de discursos diretos antecipados e reificados, identificamos uma grande variedade de funções para as quais são utilizadas, mas que se caracterizam por constituírem um uso ilustrativo, pictórico destes recursos, dando ao que já foi dito o colorido do discurso alheio, mas sem acrescentar informações novas ao enunciado. Já nos discursos retórico e substituído, o elemento comum que surge é a utilização do modo de transmissão do discurso alheio para que o autor dialogue com o público

presumido de forma direta, incluindo-o no enunciado seja por sua voz, seja pelo seu campo de conhecimento citado.

O discurso direto é definido por Volóchinov como um estilo *pictórico* de transmissão do discurso alheio, de extrema leveza de interação e de penetração mútua entre discurso autoral e alheio e, portanto, desassociado de um contexto científico e racionalista. Utilizando-nos dessa definição, aliada aos conceitos de Bakhtin (2011), notamos que o discurso direto é utilizado em nossos *corpora* para marcar uma associação do enunciado aos gêneros primários do discurso, os gêneros do cotidiano, em contraposição aos secundários (nos quais se incluem os gêneros científicos), marcados pelo discurso indireto.

De fato, o uso do discurso direto que encontramos é ilustrativo, não representa grandes inovações no conteúdo objetual do enunciado, e sim amplia sua expressividade, seu colorido, ou se refere ao interlocutor e o chama para o enunciado. A presença deste modelo de transmissão do discurso alheio não serve à composição basilar do enunciado, não é essencial ao seu funcionamento; parece ter, antes, uma função *estilística*, o que não a torna menos interessante, já que aparece a serviço da construção de um argumento concreto e científico, característico de um gênero secundário.

A razão desta confluência de ocorrências e finalidades dos elementos identificados como gênero primário e secundário pode estar na própria natureza da DC, ao se pensar esse processo por meio da historicidade de seus enunciados ao longo das cadeias discursivas. A DC, antes materializada principalmente em gêneros impressos, como jornais e revistas, passa a adentrar *sites* e *blogs*, dos quais os canais do YouTube são uma inovação recente. O site de compartilhamento de vídeos foi fundado em 2005, e desde então se desenvolveu em um meio plural de temas a tratar e de interlocutores presumidos, que parecem ser compostos principalmente por jovens (entre 18 e 30 anos), como mostram pesquisas sobre o uso da internet tanto no Brasil, na pesquisa TIC Domicílios⁷, quanto nos Estados Unidos, em pesquisas realizadas pelo Pew Research Center⁸. Observa-se que os números de usuários jovens são altos em diversas atividades

⁷ Pesquisa consultada: Proporção de indivíduos que já acessaram a internet por faixa etária no Brasil. Série histórica de 2008 a 2015. Fonte: CGI.br/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros - TIC Domicílios.

⁸ Pesquisa consultada: Proporção de indivíduos que já acessaram a internet por faixa etária nos Estados Unidos. Série histórica de 2000 a 2014. Fonte: PERRIN, Andrew; DUGGAN, Maeve. **Americans'**

online, desde o entretenimento, como acesso a vídeos, quanto na procura de informações e conhecimentos, pelo estudo online ou por mecanismos de pesquisa, por exemplo, como pode ser visto nas Figs. 3 e 4.

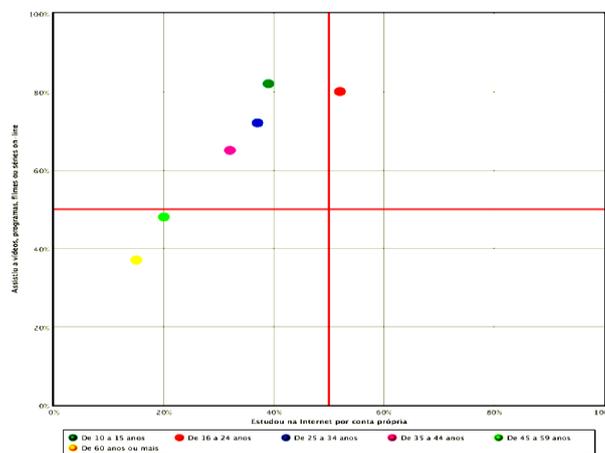
Online activities, by demographics

% of internet users age 18+ within each group who do the following activities online

Date of survey	Search	Email	Buy a product	Use social network sites	Bank online
	May 2011	Aug 2011	May 2011	Aug 2011	May 2011
All adults	92%	91%	71%	64%	61%
Men	93	89	69	63	65
Women	91	93	74	66	57
Race/ethnicity					
White, Non-Hispanic	93	92	73	63	62
Black, Non-Hispanic	91	88	74	70	67
Hispanic (English- and Spanish-speaking)	87	86	59	67	52
Age					
18-29	96	91	70	87	61
30-49	91	93	73	68	68
50-64	91	90	76	49	59
65+	87	86	56	29	44
Household income					
Less than \$30,000/yr	90	85	51	68	42
\$30,000-\$49,999	91	93	77	65	65
\$50,000-\$74,999	93	94	80	61	74
\$75,000+	98	97	90	66	80
Educational attainment					
No high school diploma	81	69	33	63	32
High school grad	88	87	59	60	47
Some College	94	95	74	73	66
College +	96	97	87	63	74

Sources: The Pew Research Center's Internet & American Life Project Tracking Surveys, May & August 2011. Interviews were conducted by landline and cell phone, in both English and Spanish.

Figura 3: Sumário das atividades online nos Estados Unidos em 2011, distribuídas demograficamente.



Total de usuários de Internet 1)
 (1) Fonte: CGLB/NIC.br, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros – TIC. Domicílios 2016.
 Fonte: Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br).

Figura 4: Cruzamento entre indivíduos no Brasil que utilizam a internet para estudar por conta própria, e indivíduos que utilizam a internet para acessar vídeos, programas, filmes ou séries online em 2016, por faixa etária.

Internet Access: 2000-2015: As internet use nears saturation for some groups, a look at patterns of adoption. Projeto do Pew Research Center.

Dessa forma, a DC, ao materializar-se em vídeos de YouTube, precisa se adaptar para conjugar essas questões: entender quais informações, quais conhecimentos os jovens buscam na internet, qual o fundo aperceptível de conhecimento que eles carregam consigo, seu “conjunto de vivências da vida e expressões externas ligadas diretamente a elas” (VOLÓCHINOV, 2017, p.213), ou seja, qual a cultura discursiva a que o jovem se associa, e que busca na internet, particularmente no YouTube, como forma de lazer. Essa confluência de dois universos complexos em um enunciado explica a manifestação acentuada de formas utilizadas para transmitir o discurso alheio que associam características de gêneros secundários – reforçando seu vínculo com as fontes científicas detentoras do conhecimento buscado por seu público presumido – às formas associadas a gêneros primários – empregadas pelo universo de entretenimento em que este mesmo público se insere. Demonstra-se, assim, a tentativa da DC em se assentar e ganhar confiabilidade no meio digital, integrando-se à sua informalidade e à pluralidade de temas que apresenta, bem como a seu interlocutor presumido variado e generalizado, utilizando para isso justamente a característica conciliatória que a define ao longo de sua história discursiva.

No entanto, isso não explica tudo que encontramos em nossa análise: dentro desse objetivo maior proposto pela DC nesse novo meio, aparecem diferenças, tanto quantitativas, quanto qualitativas, em sua realização pelos dois canais. Entram aqui, por exemplo, as questões qualitativas de realização do discurso indireto, presentes nas manifestações da modificação analítico-objetual nos dois canais. Observamos que a marcação reforçada do sujeito do discurso alheio, como mostrado nos vídeos do Nerdologia, e que se opõe à tendência presente nos vídeos do Scishow, em que o sujeito do discurso alheio é generalizado em um coletivo indistinto, parece demonstrar uma maior afinidade do canal brasileiro ao estilo científico e seus recursos linguístico-discursivos do que o americano, que se volta, aparentemente, mais à ideologia do cotidiano e aos recursos a ela associados, que à esfera da ciência.

Isso é reforçado ao analisarmos como cada canal utiliza os recursos associados ao gênero primário: enquanto o Nerdologia utiliza-os para a construção do argumento defendido pelo autor e, dessa forma, integra estes recursos com as necessidades do estilo científico, o Scishow os utiliza principalmente para incluir a voz do público no vídeo, para alcançar seu universo de conhecimento e contemplar seu fundo aperceptível

de compreensão responsiva e com isso, não incorpora neles o gênero secundário. É como se o sujeito autor interrompesse o que vinha falando no estilo científico para esclarecer o já dito para o público, com os recursos do gênero primário. A partir disso, cada um dos canais parece pender para um dos lados principais que compõem a DC: o canal brasileiro se inclina mais para a esfera científica, e o canal americano, para a esfera cotidiana. Em função disso, as esferas outras de atividade humana que são empregadas pela DC são utilizadas em favor da finalidade principal pretendida por cada canal, e ajudam a inclinar a balança para certo lado em cada caso.

Pelos dados sobre o público que utiliza a internet em cada país, bem como as diferenças na autoidentificação de cada canal – tanto em seu vídeo introdutório no YouTube quanto na sua página do Facebook –, podemos entender o que gera distintas funções nos dois casos. Observando as figuras 3 e 4, vemos que tanto o Brasil quanto os Estados Unidos possuem um elevado número de jovens em atividades de pesquisa e estudo, e em atividades de lazer, como uso de redes sociais e acesso a vídeos e filmes. No entanto, nota-se um distanciamento maior entre os jovens e as demais faixas etárias nas atividades de lazer em relação às atividades de estudo, distância que é mais acentuada no quadro americano que no brasileiro. Isso sugeriria a existência de uma familiarização mais acentuada do jovem brasileiro, em relação ao jovem americano (tomados de forma generalizada, como representantes médios de seu grupo social), com atividades de estudo e pesquisa, realizadas por meio de gêneros próximos dos vídeos analisados, os quais possuiriam marcas de estilo científico em si também. Tendo esses dados em mente, bem como a característica do meio digital de indefinição e generalização do interlocutor presumido, pode-se pensar em como os dois canais recortam, do meio desse espectro de possibilidades, um grupo específico o qual buscam convocar para seus enunciados.

O canal brasileiro busca, então, empregar o estilo científico sem ser associado aos gêneros acessados para atividades de estudo; para tanto, parece se utilizar de uma linguagem marcadamente científica – mais do que a empregada em vídeo-aulas, por exemplo – na qual recursos de gêneros secundários são utilizados em abundância, e os recursos de gêneros primários são integrados às necessidades dos primeiros, gerando uma didática *disfarçada* por trás dos elementos cotidianos. Dessa forma, o canal desassocia-se do universo do estudo para associar-se ao do entretenimento (como se

nota em sua classificação no Facebook como um site de entretenimento), apelando especificamente a um interlocutor presumido jovem e *nerd*, e a cultura discursiva com a qual se associa, caracterizada, entre outras coisas, pela proximidade com a esfera da ciência e, conseqüentemente, pelo conhecimento presumido do funcionamento e características dos seus gêneros, o que reforça o uso dos recursos de gêneros secundários no enunciado. O apelo a esse interlocutor presumido específico está concentrado logo em seu vídeo introdutório no canal, em que se caracteriza como “O canal onde o mundo *pop* vira ciência!”.

O canal americano, por sua vez, não possui um contraponto tão marcado no meio em que se insere; em vez disso, é classificado no Facebook como um *site de ciências*, voltado ao público curioso que, como o mote do canal em seu vídeo introdutório diz⁹, detesta não saber sobre as coisas. Apela, portanto, a um público presumido também jovem, mas não necessariamente tão familiarizado com a esfera científica e seus gêneros, e, portanto, não necessariamente possuidor de um fundo aperceptível amplo sobre os assuntos por ela abarcados – um interlocutor presumido de características generalizadas, portanto, associado a uma cultura discursiva não tão específica quanto a do Nerdologia. A partir disso, o enunciado precisa de uma linguagem que chame fortemente o interlocutor para o vídeo, por meio da utilização mais explícita dos recursos associados aos gêneros primários, buscando criar no público intimidade com a linguagem utilizada; e que explique os assuntos abordados de forma ampla e acessível, abarcando essa generalização do interlocutor presumido – daí a menor integração entre a função dos recursos científicos e cotidianos nos vídeos do Scishow em relação ao Nerdologia.

Declaração de autoria e responsabilidade pelo conteúdo publicado.

Declaramos que ambas as autoras tiveram acesso ao corpus de pesquisa, participaram ativamente da discussão dos resultados e procederam à revisão e aprovação do final do trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSISTA Nerdologia: Toda quinta, às 11h. 2013. Son., color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ety6Y9LqA9k>>. Acesso em: 09 dez. 2017

⁹ “Here at Scishow, we hate not knowing things!” (Aqui, no Scishow, odiamos não saber sobre as coisas!)

- AUTHIER-REVUZ, J. A encenação da comunicação no discurso de divulgação científica. In: AUTHIER-REVUZ, J. *Palavras incertas: as não-coincidências do dizer*. Trad. E. P. Orlandi *et al.* Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1998 p.107-131. [1982].
- BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011, p.261-306.
- BAKHTIN, M. Os estudos literários hoje. In: BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2011, p.359-366.
- CASTILHO, A. A conversação e o texto. In: CASTILHO, A. *Gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2016. p.225-238.
- CGI.BR/NIC.BR, CETIC.BR (Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação). *TIC Domicílios: Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos domicílios brasileiros*. 2016. Disponível em: <[http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM&idUnidadeAnalise=Usuarios &a no= 2016](http://data.cetic.br/cetic/explore?idPesquisa=TIC_DOM&idUnidadeAnalise=Usuarios&a no= 2016)>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- DARK Matter. [s.l.]: Scishow, 2012. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/VL6ZNHiqP9A>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- ENERGIA. Nerdologia 111. [s.l.]: Nerdologia, 2015. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/pXtVUobPQLs>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- GRILLO S. *Divulgação científica: linguagens, esferas e gêneros*. 2013. 333 f. Tese apresentada ao Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas como requisito parcial para obtenção do título de livre-docente na área de Filologia e Língua Portuguesa. Universidade de São Paulo, São Paulo.
- GRILLO, S.; GLUSHKOVA, M. A divulgação científica no Brasil e na Rússia: um ensaio de análise comparativa de discursos. *Bakhtiniana*. Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 11, n. 2, p.69-92, mar. 2016. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/bakhtiniana/article/view/23556>>. Acesso em: 19 dez. 2016.
- HIPNOSE. Nerdologia 165. [s.l.]: Nerdologia, 2016. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/alsciIzdUFY>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- NERDOLOGIA. *Página Oficial do Canal Nerdologia*. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/CanalNerdologia/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- O jeitinho brasileiro. Nerdologia 19. [s.l.]: Nerdologia, 2014. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/CM9xBCj7h5Q>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- OS poderes da Lince Negra. Nerdologia 99. [s.l.]: Nerdologia, 2015. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/EkyRnJgHQhI>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- PERRIN, A.; DUGGAN, Me. *Americans' internet access: 2000-2015: As internet use nears saturation for some groups, a look at patterns of adoption*. 2015. Projeto do Pew Research Center. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2015/06/26/americans-internet-access-2000-2015/#>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- SCISHOW. *Página oficial do canal Scishow*. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/SciShow/about/?ref=page_internal>. Acesso em: 09 dez. 2017.

- SCISHOW. You make curiosity contagious. 2014. Son., Color. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2VeNDBnuDHs>>. Acesso em: 09 dez. 2017
- SILVA FILHO, U. Traços de didaticidade na divulgação científica brasileira e francesa: uma análise dialógico-comparativa do discurso de Ciência Hoje e La Recherche. In: I Colóquio Brasileiro-Franco-Russo em Análise de Discurso (CBFR-AD), 1., 2017, São Paulo. [No prelo]
- THE Science of Hypnosis. [s.l.]: Scishow, 2016. Son., color. Legendado. Disponível em: <<https://youtu.be/RWMYNTnoEyQ>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- THE Science of Lying. [s.l.]: Scishow, 2012. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/MX3Hu8loXTE>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- VÍRUS Zika. Nerdologia 112. [s.l.]: Nerdologia, 2015. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/pm3do0nEuuM>>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- VOGT, C. Ciência, comunicação e cultura científica. In: VOGT, C. (Org.). *Cultura científica: desafios*. São Paulo: EDUSP / FAPESP, 2006. p.19-26.
- VOLÓCHINOV, V. *Marxismo e filosofia da linguagem: Problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. Trad. S. Grillo e E. V. Américo. São Paulo: Editora 34, 201. 7[1929]
- VON MÜNCHOW, P. Cultures, discours, langues: aspects récurrents, idées émergentes. Contextes, représentations et modèles mentaux. In: CLAUDEL, C. *et al* (Org.). *Cultures, discours, langues: Nouveaux abordages*. Limoges: Lambert-Lucas, 2013. p.187-207.
- VON MÜNCHOW, P. Réflexions sur une linguistique de discours comparative: le cas du journal télévisé en France et en Allemagne. *Tranel*. Neuchâtel, p.47-70. jun. 2004. Disponível em: <<http://www.unine.ch/cms/render/live/en/sites/tranel/home/tous-les-numeros/tranel-40.html>>. Acesso em: 22 set. 2017.
- WORLD'S mMost asked questions: what is energy?. [s.l.]: Scishow, 2014. Son., color. Disponível em: <https://youtu.be/CW0_S5YpYVo>. Acesso em: 09 dez. 2017.
- ZAMBONI, L. Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica. Campinas, SP: AutoresAssociados, Fapesp, 2001.
- ZICKUHR, K.; SMITH, A. *Digital differences: while increased internet adoption and the rise of mobile connectivity have reduced many gaps in technology access over the past decade, for some groups digital disparities still remain*. 2012. Projeto do Pew Research Center. Disponível em: <<http://www.pewinternet.org/2012/04/13/digital-differences/>>. Acesso em: 31 jan. 2018.
- ZIKA virus: what we know (and what we don't). 2016. Son., color. Disponível em: <<https://youtu.be/JUIGN5XJ5dc>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

Recebido em 27/02/2018

Aprovado em 20/10/2018